

Programa da Administração Geral

2009 – 2015

***Aos Superiores das Províncias, Regiões e Distritos e seus Conselhos
e a todos os Dehonianos.***

No início destes seis anos, nós, como Governo Geral, reunimo-nos para discernir sobre os empenhos que o Espírito do Senhor Jesus nos leva a assumir. Reunimo-nos em Vitorchiano, na casa do noviciado da Província da Itália do Sul. Na tranquilidade dessa casa, refletimos sobre o que a Congregação, no XXII Capítulo Geral, nos deu como orientação para as nossas atividades nos próximos seis anos. Perguntamo-nos ainda sobre o que significa ser impelido pelo amor de Cristo, o que significa formar uma unidade com Ele na comunhão recíproca, e para onde nos orienta o seu Espírito nestes tempos de mudança e de turbulência.

Introdução

Desejamos realizar este serviço seguindo os passos do nosso Fundador, Padre Dehon, inspirados na sua experiência do amor de Deus na pessoa de Cristo. As nossas Constituições chamam a essa experiência do Padre Dehon a sua experiência pessoal de fé. Foi essa experiência do amor de Deus que o transformou e que está na base da nossa fundação. Ao ver que Deus foi até à morte – e morte de cruz –, o Padre Dehon já não pôde duvidar de ter sido envolvido por esse amor. Foi essa profunda confiança no amor de Deus, manifestado no Coração de Cristo, que ele deixou como fundamento da vida da Congregação.

Para ele, essa experiência de fé foi o impulso para reunir à sua volta um grupo de pessoas, a sua Congregação. Viveram esta mesma experiência de fé e confiança no amor de Deus por todas as pessoas, especialmente pelas que se sentiam abandonadas: os pobres, os operários do seu tempo, os marginalizados, os refugiados, os estrangeiros. Mas, sobretudo, quis que a sua Congregação aprofundasse em si mesma a comunhão com esse amor na oração, na adoração, no dom de si aos outros, na vida comum, na partilha dos bens e no crescimento da fé e do amor. Os primeiros membros da Congregação reuniram-se em São Quintino, uma cidade abalada pela violência da revolução industrial. Mas não parou ali. Cedo, começou a olhar para além de São Quintino, para além das fronteiras da França: para a Alemanha, a Holanda, a Bélgica, e para além das fronteiras da Europa: para o Equador e para o Congo, desejoso de dar mais vida a esse amor. Por essas e muitas outras circunstâncias, nasceu a Congregação com dimensão internacional.

Iniciou-se, assim, um processo que continua ainda hoje. Atualmente, estamos presentes em mais de 40 nações com 2.200 membros. Perguntamo-nos novamente o que significa esta

comunhão no nosso tempo. Lentamente, teve início, em 1997, este novo aprofundamento de nós como comunhão na experiência de fé do Padre Dehon, e forjou-se então o slogan: “Nós, Congregação”. Queria este significar que a nossa comunhão deve superar as fronteiras étnicas, linguísticas e culturais, para chegar aos outros da Congregação, criando comunidades e projetos internacionais. O XXI Capítulo Geral, em 2003, desenvolveu ulteriormente o tema, aplicando esta comunhão à nossa missão. Viu-se que esta comunhão faz parte da missão da Congregação. E também este foi um passo profético. A nossa comunhão é sinal e símbolo do tipo de união que Cristo deseja estabelecer na humanidade. Em todas as nossas divisões e fragilidades, procuramos ser uma antecipação da unidade da humanidade na revelação final. No último Capítulo, sentimos que o amor a Cristo nos impele a reforçar este aspecto da nossa vida fraterna, desenvolvendo ulteriormente a noção da internacionalidade, aplicando-a não só à nossa missão, mas ao coração do nosso estar juntos e do nosso estar com outros que são diferentes de nós na cultura, na fé ou na visão do mundo.

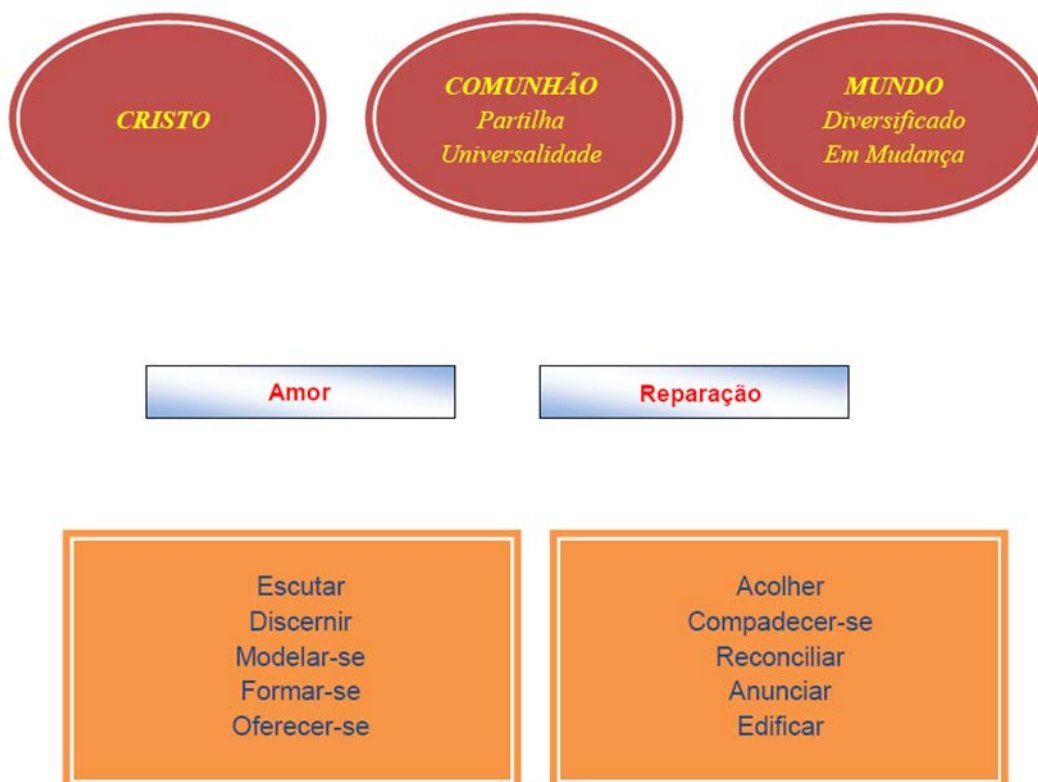
Alargando a visão da nossa comunhão, ficamos também com uma ideia mais clara da nossa missão. A nossa missão deve fluir da experiência do amor de Deus por cada um de nós. Como afirmam os Atos dos Apóstolos: “*Deus não faz discriminação entre as pessoas, mas aceita quem O teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença*” (10,34-35).

Fazendo nosso este amor, sentimos a urgência de ir aos outros e testemunhar o desejo que Deus tem de reunir todos em Cristo. Pela apropriação deste amor em nossas comunidades, queremos ir aos outros na *missio inter gentes*, reparando o mundo onde for preciso curá-lo por causa das divisões entre ricos e pobres, entre operários e empregadores, entre Cristãos e Muçulmanos, Hindus, Budistas, entre povos autóctones e estrangeiros, entre Cristãos e não Cristãos, entre doentes e sãos, entre os marginalizados e rejeitados e os que têm voz. A nossa missão, partilhada em comunidade, é também o que alimenta o nosso desejo de estar com os outros.

Em Vitorchiano, desejamos que, de certo modo, este conhecimento do amor de Deus em nós nos levasse a reforçar o que é fraco, a encorajar os que vacilam, a aquecer o que é frio, a estimular o que é vivo. Rezamos para ter a força, a visão e a coragem de conseguir que o amor de Cristo se tornasse visível nas nossas palavras e acções.

Como Governo Geral, procuramos exprimir o mais claramente possível como esta visão poderia ser traduzida em nossas próprias acções ou em atividades que pudéssemos promover, encorajar e acompanhar nas diversas Entidades da Congregação. Procuramos representar de forma visual esta tarefa.

O diagrama saído do computador tem este aspecto:



<p>No lado transpassado de Cristo, o santo amor de Deus tornou-se visível e acessível.</p> <p>Na fé e no Baptismo, o Espírito penetra em nosso coração e torna-nos capazes de amar como Cristo amou.</p> <p>Seguindo o exemplo do Padre Dehon, as nossas vidas estão alicerçadas sobre esta confiança no amor de Deus em nós, que é sem limites, também para cada um de nós.</p>	<p>Este Amor em nós constrói a comunidade do Povo de Deus.</p> <p>Nas nossas comunidades religiosas, a nossa vida em comunhão é o símbolo, o sacramento do que o amor de Deus nos tornou capazes.</p> <p>Este amor ultrapassa as nossas fronteiras étnicas, tribais, culturais, religiosas e familiares.</p>	<p>Este amor, assim como nos cura, também age em toda a parte no nosso mundo.</p> <p>O amor que experimentamos e saboreamos permite-nos participar na sua força de ajudar o mundo nos lugares onde se rompeu a comunhão entre as pessoas.</p> <p>Esta participação na força que o amor tem de reparar estende-se, de maneira especial, ao nosso serviço em favor dos pobres e excluídos.</p> <p>Somos, assim, profetas do amor e promotores de reconciliação</p>
--	--	--

Em nosso serviço à Congregação, perguntar-nos-emos constantemente:

Como pode esta atividade ajudar a reforçar a nossa fé no amor de Deus em Cristo – na sua morte e ressurreição – segundo a experiência de fé do Padre Dehon?	Como pode esta atividade ajudar a reforçar os laços entre nós como Congregação internacional? Como nos ajudará na solidariedade recíproca, na formação da nossa comunhão em Cristo e na partilha dos bens?	Como pode esta atividade ajudar a nossa missão de amar e reconciliar o que está dividido no mundo, para que todos sejam um? Como pode esta actividade ajudar a reparar o mundo em que trabalhamos e vivemos? Como podem estas atividades reparar o mundo, de modo que todas as coisas possam ser recapituladas em Cristo?
---	--	---

Após essas reflexões, chegamos ao seguinte lema para os próximos seis anos:

Comunhão em Cristo ao serviço de um mundo novo

No lema *Comunhão com Cristo ao serviço de um mundo novo*, vemos a síntese do XXII Capítulo Geral. Queremos fazer dele o lema para os próximos seis anos, fazendo com que dele se impregnem as nossas atividades.

A ANIMAÇÃO DA CONGREGAÇÃO 2009-2015

Ao longo dos anos, o Governo Geral serviu-se de diferentes meios para acompanhar a Congregação. Houve diversas mudanças, mas uma Administração construiu sempre sobre a precedente. Seguiremos essa tradição com algumas adaptações à situação actual:

- A. *Visitas às Entidades da Congregação*
- B. *Encontros em nível de Continentes*
- C. *Atividade da Congregação em diversos setores (espiritualidade, formação, etc.)*
- D. *Cartas à Congregação*
- E. *Trabalho de colaboradores.*

A. Visita às Entidades da Congregação

As visitas às diversas partes da Congregação são um dos principais instrumentos para reforçar a fidelidade ao nosso carisma na Igreja, para aprofundar a nossa comunhão no meio de grandes diferenças e para desenvolver a nossa crescente missão internacional e intercultural.

No presente mandato, as visitas terão algo de diferente em relação ao anterior. Coerentes com a modalidade com que gostaríamos de atuar, é nosso desejo coordenar as visitas, de forma a tornar visível a complementaridade das funções do Superior Geral, do Vigário Geral, dos Conselheiros e do Ecônomo na Administração Geral. Nos próximos seis anos, as visitas serão feitas como segue:

1. Os **Conselheiros Gerais** visitarão, ao menos uma vez, todas as comunidades nas Entidades a eles confiadas. Tais visitas serão preparadas em conjunto com a liderança das Entidades. Deseja-se que sejam ocasião para ouvir os confrades, verificar o projeto comum da Entidade, partilhar experiências e projetos e dar sugestões e observações úteis para toda a Congregação. Além destas visitas, os Conselheiros estarão também disponíveis para participar de eventos significativos da vida das Entidades, quer em virtude da sua função de ser elo de ligação entre as Entidades e o Governo Geral, quer como responsáveis de um setor específico na vida e missão da Congregação.
2. Além da função de contato com algumas Províncias, o **Vigário Geral** coordenará as visitas; dará uma ajuda na sua preparação, fornecendo informações de apoio, esclarecendo os objetivos específicos, e estará disponível a participar em visitas específicas do Superior Geral e de outros Conselheiros.
3. De acordo com a sua própria função, o **Ecônomo Geral** visitará as Entidades no intuito de concretizar os objetivos propostos pelo Capítulo Geral, trabalhando juntamente com os ecônomos e os superiores das Entidades. Dar-se-á especial atenção à formação, à solidariedade internacional e aos projetos em vista de uma autonomia econômica local.
4. O **Superior Geral** visitará cada Entidade pelo menos uma vez durante os próximos seis anos. A sua visita será realizada sobretudo em encontros de grupos alargados, como comunidades ou membros que trabalham em setores específicos de apostolado, especialmente no serviço da formação. Utilizando formas apropriadas a cada ocasião, espera-se que essas visitas possam constituir momentos de reflexão sobre a vida e os projetos das Entidades da Congregação. Tais visitas incluirão sempre um encontro com a liderança das Entidades e com os que coordenam as comunidades locais e as principais atividades das Entidades. A visita estará sempre aberta também aos contatos individuais.

5. Por fim, organizaremos as visitas do Superior Geral por continentes, de forma a poder eventualmente, no termo de uma série de visitas, organizar um encontro em nível continental para debater temas de interesse para todo o continente.

B. Áreas continentais

Há algum tempo a Congregação procura direcionar a organização da sua missão, além do envolvimento nas específicas Entidades, para uma coordenação e uma colaboração continentais. Cada vez mais, a nossa missão é feita de interações com membros de Entidades diferentes da própria. Isso leva-nos a ver-nos a nós mesmos também como comunidades continentais. Atualmente, reconhecemos quatro destas comunidades continentais: África, América, Ásia e Europa.

Para além, portanto, do trabalho nas específicas Províncias, Regiões e Distritos, os Conselheiros são convidados a acompanhar também os encontros destas Entidades a nível continental. Na linha do nosso objetivo de reforçar os laços recíprocos também em nível continental, cada continente tem um Conselheiro Geral encarregado de ajudar nas atividades de coordenação em nível continental. As atividades, em que os continentes podem colaborar, são a pastoral vocacional e a formação, a formação permanente, as novas missões, a investigação no campo da espiritualidade, a colaboração com o Centro de Estudos, e a liberação de pessoas para ajudar a Congregação em nível geral e noutros projetos comuns.

O Conselheiro Geral dará assistência à comunidade continental na organização de encontros dos Superiores Maiores e dos diversos sectores. A comunidade continental será convidada a dar uma apropriada e flexível organização a essa colaboração, para que ela cresça. Se acharem oportuno, as comunidades continentais poderão também realizar Conferências continentais sobre temas específicos do seu continente.

Durante os próximos seis anos, o Padre *Albert Lingwuengwe* acompanhará a comunidade continental da África; o Padre *Cláudio Weber* continuará a acompanhar as iniciativas na América, com a ajuda do Padre *John van den Hengel*; o Padre *Paulus Sugino* fará a ligação com os países da Ásia; o Padre *John van den Hengel* será a pessoa de contato com a Europa, ajudado pelo Padre *Claudio Dalla Zuanna*.

O desenvolvimento das comunidades continentais não pretende limitar as interações e colaborações entre os continentes ou entre específicas Entidades, tanto no intercâmbio de pessoas como na expressão de uma solidariedade econômica.

C. Atividades do Governo Geral por setores

A terceira área de atividades do Governo Geral tem a ver com o desenrolar cotidiano da vida dos religiosos da Congregação. Todo Dehoniano, onde quer que viva, assumiu atividades que, numa multiplicidade de formas, realizam a missão da Congregação. O Governo Geral acompanha também essas atividades. Normalmente, damos o nome de setores a esses agrupamentos de atividades.

Indo ao encontro dos desejos do Capítulo Geral, identificamos 10 diferentes setores de atividades. Indicá-los-emos a seguir. Cada setor será animado por um Conselheiro, assistido por um segundo. Para permitir que todas estas atividades (as visitas, o acompanhamento das comunidades continentais e os setores de responsabilidade) sejam factíveis, o Governo Geral fez um calendário detalhado das atividades. Um calendário resumido destas principais atividades será apresentado no fim desta carta programática.

É esta a lista dos diferentes setores, através dos quais o Governo Geral procurará alcançar os objetivos propostos:

1. *Espiritualidade*
2. *Formação*
3. *Justiça e Paz e Reconciliação*
4. *Administração dos Bens*
5. *Pastoral Juvenil*
6. *Pastoral Vocacional*
7. *Educação e Formação*
8. *Missões*
9. *Apostolado Paroquial*
10. *Comunicações*

A seguir, indicaremos os objetivos e as principais linhas-guia dos setores. Em cada um dos setores gostaríamos de realizar quanto acima identificamos como objetivo fundamental dos seis anos. Queremos que cada setor mostre como o amor de Cristo, que penetrou no coração do Padre Dehon, pode ajudar-nos a trabalhar juntos com um só coração ao serviço do mundo.

1. *Espiritualidade*

Conselheiros que acompanharão: P. *John van den Hengel* e P. *Cláudio Weber*.

Seguindo a experiência de fé e do amor de Cristo, feita por Padre Dehon, avançaremos juntos, coração e mente, fazendo nossa a missão de Cristo de revelar o amor de Deus, de modo especial no seu ecce venio e no seu desejo de sint unum, e dar o mais íntimo de nós mesmos para que o mundo viva.

Para que isso possa fazer parte da vida de cada confrade e comunidade, tomaremos as seguintes iniciativas:

1. Encorajar um espírito de escuta do amor de Deus, de partilha e de trabalho conjunto em cada comunidade. Em vista disso propomos a frequente escuta da Palavra de Deus na *lectio divina*, a celebração da Eucaristia e a adoração, e a oportuna revisão e programação do viver juntos;
2. Desenvolver na nossa espiritualidade uma abertura à dimensão intercultural e internacional;
3. Ofereceremos a oportunidade de refletir sobre a espiritualidade e desenvolvê-la em nível local e internacional através de retiros, encontros, cursos, organizados por faixas etárias ou por atividade pastoral, dando especial atenção aos jovens confrades e aos que se encontram nos primeiros anos do ministério.
4. Convidaremos a redescobrir, estudar e fazer nossa a herança espiritual do Padre Dehon, para ser vivida por nós como um dom da Igreja ao mundo de hoje, através das seguintes iniciativas:
 - uma edição crítica da vida do Padre Dehon;
 - fornecimento de recursos ao Centro de Estudos Dehonianos, como foi pedido pelo Capítulo Geral, para informatizar os escritos do Padre Dehon e torná-los acessíveis ao estudo e à reflexão de toda a Congregação;
 - coordenação das atividades do Centro de Estudos Dehonianos com a Comissão Teológica e com outros centros de reflexão nas Entidades, de modo a permitir o desenvolvimento da nossa espiritualidade através de congressos, publicações e cursos;
 - preparação de temáticas de estudo sobre a nossa história e espiritualidade para a formação;
 - promoção e acompanhamento do estudo, da interpretação da espiritualidade dehoniana em diferentes contextos culturais;
 - Incentivo às Entidades para especializar membros no campo da espiritualidade dehoniana.
5. Partilhar a espiritualidade e missão com a Família Dehoniana:
 - propondo a coordenação dos diferentes grupos dehonianos, consagrados ou não, que assumiram a espiritualidade dehoniana como orientação da própria vida e missão;
 - acompanhando a formação dehoniana dos leigos, sobretudo daqueles que se identificam como leigos dehonianos (voluntários, juventude missionária, grupos de adultos...);
 - promovendo a formação de jovens e adultos em novos grupos de leigos dehonianos.

2. Formação inicial e permanente

Conselheiros que acompanharão: P. *Paulus Sugino* e P. *Albert Lingwengwe*.

Acompanharemos a área da formação para que todos possam crescer na maturidade, liberdade e experiência pessoal de Cristo (cf. Cst 4-5) numa comunhão pessoal e internacional em vista de uma significativa vida religiosa aberta às necessidades do mundo de hoje.

Procuraremos realizar este objetivo:

1. fazendo a revisão da Ratio Formationis Generalis e encorajando a revisão das Ratio Formationis das Províncias, Regiões e Distritos;
2. promovendo a colaboração em nível internacional e/ou continental na formação inicial e permanente;
3. apoiando a organização de cursos para formadores (o primeiro curso será em 2010-2011);
4. apoiando a organização da formação permanente para formadores, párocos, ecônomos, superiores, etc.;
5. organizando encontros dos responsáveis pela formação em diversos níveis;
6. reforçando o papel do Colégio Internacional de Roma e outros centros internacionais de especialização na Congregação;
7. continuando o trabalho já iniciado de um texto de referência sobre os conteúdos dehonianos para as várias etapas de formação.

3. Justiça e Paz e Reconciliação

Conselheiros que acompanharão: P. *Cláudio Weber* e P. *John van den Hengel*.

Acompanhar a vida da Congregação no seu esforço de promover justiça e reconciliação, e desenvolver iniciativas concretas em resposta aos grandes problemas que afligem o nosso mundo, como expressão do espírito de reparação e da nossa solidariedade com o amor de Cristo pela humanidade.

Para conseguir este objetivo, realizaremos as seguintes ações:

1. conhecer e partilhar as iniciativas de empenho social e de justiça e paz em todas as Entidades;
2. encorajar, na formação inicial, programas de estudo sobre a dimensão social do nosso carisma e sobre a doutrina social da Igreja;
3. incentivar a participação em cursos de estudos sociais, estudos dos conflitos e estratégias de justiça e reconciliação;

4. encorajar os confrades a aprofundar os seus conhecimentos no campo social e a trabalhar com instituições religiosas, eclesiais e civis sobre políticas públicas, para a redução da pobreza localmente e globalmente, e convidando alguns a especializar-se no campo da justiça, da paz e da reconciliação;
5. divulgar informações sobre iniciativas no campo social e na justiça, paz e reconciliação e sobre situações que mereçam a nossa atenção;
6. garantir a presença, em cada Entidade, de uma estrutura mínima (por ex., uma pessoa ou um comitê) para apoiar a ação de caráter social;
7. promover contatos ou encontros periódicos em nível interprovincial e continental entre os responsáveis desta atividade.

4. Administração dos bens

Acompanharão : P. Aquilino Mielgo e a Comissão Geral das Finanças.

Deixar-nos-emos inspirar pela atitude de Cristo perante os bens terrenos, para que em nós cresça a confiança na Providência de Deus. Cultivaremos um estilo de vida sóbrio, numa vida comunitária, que será transparente no uso dos recursos de que dispomos e generosa com os necessitados que vivem ao nosso lado.

Para alcançar este objetivo, procuraremos:

1. encorajar um estilo de vida sóbrio, simples e responsável;
2. empenhar-nos para que em todas as Entidades se ponham em prática as prescrições do XXII Capítulo Geral, promovendo a responsabilidade e a transparência, a partilha e a solidariedade, através dos seguintes meios: a caixa comum em todos os níveis, a realização do plano trienal, a entrega de, pelo menos, 1% da própria disponibilidade financeira à solidariedade congregacional, a apresentação de orçamentos, balanços e relatórios, inclusive pessoais, e a fixação de limites às nossas reservas;
3. organizar, durante o ano acadêmico 2011-2012, um curso “Master” em Roma (de cerca de 400 horas-aula, em italiano) para ecônomos, atuais e futuros;
4. organizar em 2012, em Roma, um encontro de todos os ecônomos das Entidades;
5. tornar a gestão econômica tema da formação inicial;
6. empenhar todas as Entidades na procura e no uso dos recursos locais, visando à obtenção de uma auto-suficiência econômica;
7. estudar possíveis formas de segurança social e cuidado dos doentes e idosos das Entidades economicamente dependentes.

5. Pastoral Juvenil

Conselheiros que acompanharão: P. Albert Lingwengwe e P. Paulus Sugino.

Promoveremos e coordenaremos iniciativas nas várias Entidades, visando a uma pastoral juvenil que ajude os jovens a descobrir em Cristo o verdadeiro sentido da vida, a sua vocação na vida e um modelo de amor diante dos desafios e das necessidades das culturas contemporâneas.

Para realizar este objetivo:

1. promoveremos nos jovens a espiritualidade dehoniana e a abertura à comunhão com os outros (os pobres e os excluídos, outras culturas, grupos étnicos e religiosos, etc.);
2. encorajaremos, na programação da próxima Conferência Geral, a reflexão sobre a educação da juventude para um mundo futuro;
3. ajudaremos a organizar encontros interprovinciais para os que atuam na pastoral juvenil;
4. adaptaremos o nosso site Web para nele incluir a pastoral juvenil;
5. promoveremos a pastoral juvenil nas universidades;
6. inseriremos na pastoral juvenil o serviço de acompanhamento das vocações.

6. Pastoral Vocacional

Conselheiros que acompanharão: P. Albert Lingwengwe e P. Paulus Sugino.

Encorajar e reforçar o nosso envolvimento na pastoral vocacional para ajudar os jovens a descobrir em Cristo um modelo de amor e de dom total e de si, que possa levá-los a segui-l'O, no empenho de uma vida consagrada em comunidade e ao serviço do Evangelho no mundo.

Para realizar este objetivo:

1. encorajaremos todas as Entidades para que se empenhem na pastoral vocacional;
2. ajudaremos a organizar encontros interprovinciais para os que trabalham na pastoral vocacional;
3. trabalharemos, juntamente com leigos e outros religiosos e com os agentes de pastoral diocesanos na promoção, no discernimento e no acompanhamento das vocações.

7. Apostolado Paroquial

Conselheiros que acompanharão: P. *Cláudio Weber* e P. *Albert Lingwengwe*.

Acompanhar os Dehonianos que trabalham em paróquias e encorajar a realização da sua missão como projeto comunitário, de modo que possam ser pastores segundo o Coração de Cristo ao serviço dos fiéis num mundo em mudança.

Procuraremos alcançar este objetivo:

1. traçando um perfil de pastoral paroquial dehoniana, com a difusão da espiritualidade dehoniana entre o Povo de Deus das nossas paróquias e a criação, nelas, de comunidades dehonianas de, pelo menos, três membros;
2. organizando encontros internacionais em continuidade com os encontros de Buenos Aires e Manila;
3. encorajando, nas paróquias, o espírito missionário, aberto ao próprio ambiente e à missão universal;
4. realizando, nas paróquias, o intercâmbio de religiosos em nível internacional.

8. Educação e cultura

Conselheiros que acompanharão: P. *John van den Hengel* e P. *Claudio Dalla Zuanna*.

Desde o início da Congregação, a presença no mundo da educação e da formação cultural marcou a nossa história e a nossa vida. Procuraremos ajudar as jovens gerações a deixarem-se inspirar pelos valores de Cristo, para construir uma sociedade mais solidária, e a estarem abertos e sensíveis aos desafios e necessidades do mundo.

Nos próximos seis anos, nós o faremos:

1. organizando a elaboração de um plano pastoral nas nossas escolas;
2. promovendo atividades em vista de uma maior presença dehoniana nas nossas universidades, colégios e escolas;
3. organizando um outro encontro internacional de educadores;
4. organizando uma Conferência Geral em 2012 sobre o tema.

9. Missões

Conselheiros que acompanharão: P. *Claudio Dalla Zuanna* e P. *Paulus Sugino*.

Na nossa actividade missionária e no nosso diálogo com as outras religiões, anunciaremos Cristo, a partir do nosso encontro com Ele, aos pobres e aos que não O conhecem, fazendo crescer uma comunhão internacional para além dos laços étnicos, linguísticos e culturais.

Procuraremos alcançar este objetivo:

1. pondo em prática as orientações da Conferência de Varsóvia;
2. promovendo uma presença internacional no ministério apostólico de cada Entidade;
3. promovendo a disponibilidade a trabalhar noutras Entidades da Congregação;
4. dando especial atenção às missões mais recentes: Albânia, países do Leste europeu, Angola, Índia e Vietname, e preparando a nossa presença em novas áreas: Paraguai, Chade e China;
5. encorajando os esforços para uma presença dehoniana na sociedade secularizada e no diálogo interreligioso.

10. Comunicações

Conselheiros que acompanharão: P. *Claudio Dalla Zuanna* e P. *John van den Hengel*.

Servir-se dos instrumentos à disposição para reforçar a comunhão entre nós, a família dehoniana e os benfeitores, e difundir o Evangelho.

Procuraremos realizar este objetivo:

1. garantindo a regular e consistente comunicação de eventos e atividades da Congregação e das suas Entidades;
2. acompanhando as atividades na área da comunicação (publicações, rádio, televisão, internet).

D. Cartas

A tradição de escrever cartas à Congregação será mantida, com modalidades semelhantes às da precedente Administração Geral. No centro, estará a carta enviada por ocasião da Festa do Coração de Jesus. Abordará um tema central, escolhido para cada ano, referente a um

aspecto particular da nossa espiritualidade e da nossa vida comunitária. O tema será introduzido no mês de março através de uma “carta” – por ocasião do nascimento do Fundador (14 de Março) –, que proporá uma reflexão sobre a herança do Padre Dehon. Essa carta será preparada com a ajuda de membros da Congregação que estudaram em profundidade a vida do nosso Fundador. A carta para a Festa do Coração de Jesus procurará interpretar essa herança para o nosso tempo. Por fim, e com novo formato, far-se-á uma retrospectiva dos principais acontecimentos da vida da Congregação no ano que finda. Esperamos aprofundar, assim, a nossa fé n’Aquele cujo amor nos impulsiona.

E. Colaboradores da Cúria Geral

O trabalho da Administração Geral não seria possível sem a valiosa colaboração de confrades que trabalham conosco nas diversas áreas do Governo Geral. Queremos aqui dar especial realce à sua participação generosa no trabalho do Centro de Estudos, nas comunicações, no trabalho das traduções, no secretariado, na economia e logística. Apreciamos os esforços da comunidade de Roma II para criar uma comunidade vibrante e de oração, de que temos o prazer de fazer parte. Nos próximos seis anos, convidaremos outros confrades a se tornarem disponíveis para nos ajudar nas atividades da Congregação. Confiamos na vossa resposta generosa. Agradecemos a todos os que puseram à nossa disposição os seus talentos e sua energia. Agradecemos continuamente o Senhor pelos dons que nos destes.

Calendário dos eventos

De momento, podemos indicar apenas os principais eventos do calendário dos próximos seis anos:

2010/18 -27 Outubro:	encontro dos Superiores Maiores em Roma
2010/11	Curso para formadores em Roma
2011/12	Curso para ecônomos em Roma
2012	Conferência Geral
2013	meados de Outubro: encontro dos Superiores Maiores em Roma
2015	XXIII Capítulo Geral em Roma

Prevê-se que o Governo Geral esteja todo em Roma, para reuniões, nos meses de Abril, Maio, Outubro e Novembro.

Com a nomeação do Padre Claudio Dalla Zuanna para Vigário Geral, as decisões relativas à Administração Geral da Congregação que requeiram uma atenção mais imediata podem agora ser tomadas também na ausência do Superior Geral de Roma. Com os meios de comunicação hoje disponíveis, aliás, já não é necessário esperar, para tais decisões, a presença em Roma de todo o Governo.

Conclusão

Iniciamos a reflexão sobre as modalidades de serviço à Congregação na Administração Geral, perguntando-nos quais os verbos que, a nosso ver, melhor traduziriam o que julgamos ser nossa tarefa à frente da Congregação. Escolhemos três: *escutar*, *acompanhar* e *governar*. A título de conclusão, exprimimos as nossas reflexões em torno destes três verbos, e rezamos para poder estar à altura, perante Deus, do que estes três verbos em nós evocam:

- *escutaremos* atentamente o Espírito – que nos fala nos acontecimentos e por meio dos irmãos –, e cujo amor em Cristo nos impele, no meio das nossas diversidades, a reunir tudo na unidade, de modo que os pobres possam escutar o Evangelho;
- nos nossos discursos e atividades, *acompanharemos* os confrades no empenho de serem uma só mente, uma só alma no mesmo Espírito, em Jesus Cristo, na continuidade da experiência de fé do Padre Dehon;
- no nosso *governar*, procuraremos fortalecer o que é fraco, encorajar quem vacila, aquecer o que é frio, estimular o que é vivo.

O Senhor nos ajude.

Roma, 8 de Dezembro de 2009, Festa da Imaculada Conceição

P. José Ornelas Carvalho – Superior Geral

P. Claudio Dalla Zuanna – Vigário Geral

P. Paulus Sugino – Conselheiro Geral

P. Cláudio Weber – Conselheiro Geral

P. John van den Hengel – Conselheiro Geral

P. Albert Lingwengwe – Conselheiro Geral

P. Aquilino Mielgo Domínguez – Ecônomo Geral